

JORNAL CIDADES

A comunicação direta com os municípios do RS

Porto Alegre, terça-feira, 25 de junho de 2024 - Nº 117 - Ano 28 - Venda avulsa: R\$ 1,00 - www.jornalcidades.com.br

CLIMA

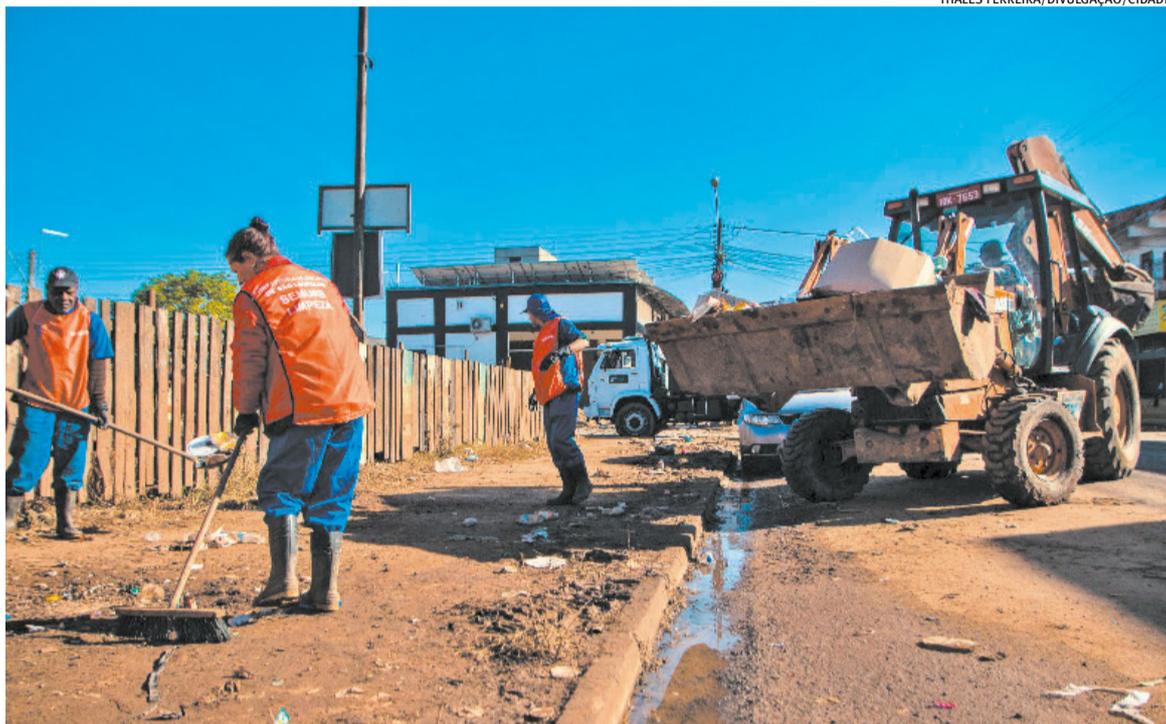
Máquinas são alvo de furto em bairros de São Leopoldo

Liliane Moura

lilianem@jcrs.com.br

A cidade de São Leopoldo, após o período da enchente, passa pelo processo de limpeza das ruas e avenidas impactadas pelas águas do Rio dos Sinos. No entanto, um outro problema surge em meio aos trabalhos. A prefeitura registou neste mês o furto de cinco maquinários de limpeza das empresas terceirizadas no recolhimento dos entulhos causados pelas enchentes de maio no município. As três retroescavadeiras e dois caminhões foram recuperados e as investigações estão em andamento, e, até a tarde desta segunda-feira, 24, não foi efetuada a prisão de nenhum suposto suspeito, de acordo com o delegado da 2ª Delegacia de Polícia do município, André Serrão. O município conta com 300 máquinas diversas que realizam as ações de limpeza no município, como caminhões caçamba, retroescavadeiras, máquinas compactadoras e caminham, de acordo com a prefeitura.

“Era uma prática que já vinha acontecendo (o furto de máquinas). É um negócio lucrativo para as organizações criminosas não pelo caminhão em si, mas sim pela extorsão que vem a re-



THALES FERREIRA/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Caminhões e retroescavadeiras, utilizadas para a limpeza das ruas pós-enchente, foram levadas por ladrões

boque desse tipo de prática desse tipo de crime. Houve tentativa de extorsão, mas conseguimos recuperar a tempo os equipamentos”, explica o delegado, que comanda as investigações.

A fim de coibir novos eventos desse tipo, o policiamento ostensivo das forças de segurança no local e o

fortalecimento da comunicação entre Polícia Civil Guarda Municipal, a Brigada Militar e a Polícia Rodoviária Federal foram ações tomadas em São Leopoldo.

Além da temática do maquinário, outro desafio é a mobilidade nas vias públicas que fica comprometida diante

da quantidade de resíduos e as ações de limpeza. E a segurança dos operários que em alguns momentos sofrem ameaças da população, de acordo com o chefe da Guarda Civil Municipal de São Leopoldo, José Carlos Pedrozo. “Às vezes, as ruas precisam ser fechadas e necessita de alteração de

trânsito. A gente faz o fechamento, a sinalização. Parte da população fica irritada com o que aconteceu, por vezes acaba descontando até nos trabalhadores do local”, comenta José Carlos Pedrozo que aperta das ameaças nunca houve episódios de violências.

O município de São Leopoldo retirou, até a tarde desta segunda-feira (24), mais de 245 mil toneladas de resíduos retirados das ruas referentes as enchentes de maio, de acordo com a Secretaria de Mobilidade e Serviços Urbanos. Entre o montante recolhido está madeiras e móveis estragados e, também, os trabalhadores realizam as raspagens do lodo que ficou nas vias e a varrição daqueles resíduos que as máquinas não conseguem recolher.

De acordo com a prefeitura, o cronograma das ações de limpeza, que acontece desde 8 de maio, terá a primeira etapa dos recolhimentos dos materiais volumosos será finalizado até o final de junho. E, em julho, será retornado aos locais aos quais já foram limpos e fazer o recolhimento do restante. Além do recolhimento dos entulhos das enchentes de maio, a cidade conta, também, com a coleta dos lixos orgânicos e rejeitos, e a coleta seletiva dos resíduos secos e recicláveis.

INFRAESTRUTURA

Prejudicado por conta das chuvas, cronograma de pavimentação de ruas e estradas é retomado em Estrela

Prejudicada pelas recorrentes enchentes, que não somente atrasaram o cronograma em geral, mas também exigiram reparos em obras que já estavam em diversas etapas de andamento, pavimentação asfáltica de

Estrela foi retomada em junho. Foi inaugurada a pavimentação de duas estradas na Linha Lenz, beneficiando diretamente a comunidade local. Este foca justamente em uma reestruturação de Estrela, cuja necessidade foi

reforçada pelos recentes desastres climáticos, e visa uma expansão do município para outras áreas, em especial o interior.

Nesta etapa na Linha Lenz foram asfaltados 1.694,39 metros de estra-

das da região, em um investimento de R\$ 3.587.543,49. Foram beneficiadas as estradas Cláudio Germano Sulzbach (815 metros) e Padre Jesuíta Pedro Lenz (879,39 metros).

Outras 19 obras estão com pro-

jetos encaminhados pela prefeitura para serem realizadas nos próximos meses na cidade do Vale do Taquari. No plano geral do município são 65 vias e mais de 27 mil metros de pavimentações

LOGÍSTICA

Entrepósito da Zona Franca de Manaus será criado em São Borja

O governo do Estado participou do anúncio oficial da criação de um entreposto da Zona Franca de Manaus (ZFM) em São Borja, na Região das Missões, no Rio Grande do Sul. O ato ocorreu na segunda-feira (24) no município missioneiro e reuniu autoridades, como o secretário de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, que representou o governador Eduardo Leite, o governador do Amazonas, Wilson Lima, e o prefeito de São Borja, Eduardo Bonotto.

O investimento será privado no valor de R\$ 50 milhões, feito pela empresa Ponta Negra Logística, que venceu a licitação do governo

amazonense.

Este será o quinto entreposto da ZFM no Brasil. O local deve funcionar como um grande armazém, recebendo os produtos das empresas instaladas na Zona Franca. A operação gerará 250 empregos diretos e tem previsão de inauguração em 150 dias.

O titular da Secretaria de Desenvolvimento Econômico destacou a importância desse investimento. “Esse entreposto em São Borja representa uma oportunidade não só para o Estado, mas para todo o Brasil. É mais um ponto logístico que contribuirá muito para nossas parcerias

comerciais e servirá para atender de forma mais próxima e ágil os países do Mercosul”, disse.

O município de São Borja faz fronteira com a Argentina, sendo um ponto logístico estratégico para o escoamento de mercadorias aos países da América do Sul. Outros estados que já têm entrepostos da ZFM são Santa Catarina, Minas Gerais, Pernambuco e Rio de Janeiro. A cidade é considerada um importante polo logístico do Rio Grande do Sul, com grande movimento no chamado porto seco, que abriga dezenas de caminhões que fazem o trajeto até o país vizinho.



ELIEZER FALCÃO/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Investimento da empresa Ponta Negra deve chegar a R\$ 50 milhões